

LITERACIA EM SAÚDE NA NUTRIÇÃO E A PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO NA SAÚDE: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO

HEALTH LITERACY IN NUTRITION AND THE PROMOTION OF HEALTH COMMUNICATION: A SCIENTIOMETRIC STUDY

Priscila Gomes de Mello¹

Resumo: A Literacia em Saúde (LS) está associada com a aquisição do conhecimento, motivação e competências para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde para realização de escolhas e tomada decisão sobre os cuidados de saúde no cotidiano, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida. Nesta perspectiva surgem, a Literacia Nutricional (LN) e a Literacia Alimentar (LA). O objetivo deste estudo é analisar a produção científica através de estudo cienciométrico sobre Literacia em Saúde na Nutrição e a produção da Comunicação na Saúde neste campo; e descrever a produção sobre a Literacia em Saúde na Nutrição e a Produção da Comunicação na Saúde. Este estudo é do tipo qualitativo e quantitativo desenvolvido através de uma Revisão Bibliográfica e estudo de Ciencimetria na qual foram pesquisados artigos sobre o tema de Literacia em Saúde, Comunicação em Saúde no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022 Web of Science (WoS) da Clarivate. Foram encontradas 367 referências que tratavam sobre a Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde e de total de 22 artigos, foram selecionados 10 que tratavam da abordagem sobre Nutrição e Alimentação especificamente. Portanto, há inserção da LN e LA podem se constituir em estratégias com potenciais de eficácia de promoção e prevenção na saúde, quando vinculadas aos processos de comunicação em saúde. São necessários o planejamento de novos estudos na população brasileira para analisar os benefícios na saúde pública.

¹ Mestre em Educação Profissional em Saúde, ESPJV/FIOCRUZ, priscilamello.saude@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1413128600700568>, <https://orcid.org/0000-0002-8373-4872>



Palavras Chaves: Letramento em Saúde, Mídias Sociais, Nutrição Comportamental, Comunicação em Saúde

Abstract: Health Literacy (HL) is associated with the acquisition of knowledge, motivation and skills to access, understand, evaluate and apply health information to make choices and decisions about daily health care, disease prevention and health promotion to maintain or improve quality of life. From this perspective, Nutritional Literacy (NL) and Food Literacy (FL) emerge. The objective of this study is to analyze the scientific production through a scientometric study on Health Literacy in Nutrition and the production of Health Communication in this field; and to describe the production on Health Literacy in Nutrition and the Production of Health Communication. This study is of the qualitative and quantitative type developed through a Literature Review and Scientometric study in which articles on the theme of Health Literacy and Health Communication were researched from January 2012 to December 2022 in Clarivate's Web of Science (WoS). We found 367 references that dealt with Health Literacy and Health Communication, and out of a total of 22 articles, 10 that dealt specifically with the approach to Nutrition and Food were selected. Therefore, the insertion of LN and LA can constitute strategies with potential for effectiveness in health promotion and prevention, when linked to health communication processes. It is necessary to plan new studies in the Brazilian population to analyze the benefits to public health.

Keywords: Health Literacy, Social Media, Behavioral Nutrition, Health Communication

INTRODUÇÃO

A Literacia em Saúde (LS) está associada com a aquisição do conhecimento, motivação e competências para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde para realização de



escolhas e tomada decisão sobre os cuidados de saúde no cotidiano, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013).

Uma LS considerada inadequada ou “limitada” está associada com o maiores chances de agravos nas condições de saúde a longo prazo, diminuição de práticas de prevenção de saúde, menor independência no gerenciamento de medicamentos e aumento da mortalidade (TAYLOR et al., 2018).

A LS adequada potencializa os processos de comunicação entre os pacientes e profissionais de saúde, a busca ativa e autonôma sobre informações sobre saúde para melhorar a compreensão e impactar os resultados clínicos de forma positiva, contribuindo para (TAYLOR et al., 2018).

No quadro 1, é apresentado o “European Health Literacy Survey”: com as 12 subdimensões definidas pela modelo conceitual de Literacia em Saúde europeu. Essa estrutura foi baseada na combinação das quatro dimensões referentes processamento de informações de saúde com os três níveis de domínios gera uma matriz com 12 dimensões da LS de (SØRENSEN et al, 2013).

Nessa perspectiva, é fundamental ressaltar que a complexidade do conceito de LS e a multidimensionalidade de significados e sentidos que podem ser atribuídos na avaliação diagnóstica do nível de literacia do paciente ou profissional de saúde e as possibilidades de intervenções que podem ser realizadas em diferentes ações em saúde como: cuidado em saúde, prevenção de doenças e promoção de saúde (SØRENSEN et al, 2013).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a LS pode ser compreendida e constituída quando vinculada historicamente com processo pela luta da democratização do acesso à informação e práticas de comunicação que começaram a ser debatidas com a ampla participação popular e com a institucionalização dos Conselhos de Saúde pela lei nº8142/90 (TEXEIRA, 1997).



Quadro 1: European Health Literacy Survey e a Matriz com 4 dimensões de Literacia em Saúde

Literacia em Saúde	Acesso ou obtenção de Informação relevante sobre a saúde	Compreender as informações relevantes para a saúde	Processo/avaliação informações relevantes para a saúde	Aplicar/usar informações relevantes para a saúde
Cuidado em Saúde	Capacidade de acessar informações sobre questões médicas ou clínicas.	Capacidade de compreensão médica informação e significados derivados.	Capacidade de interpretar e avaliar informação médica.	Capacidade de se informar decisões sobre questões médicas.
Prevenção de Doenças	Capacidade de acessar informações sobre fatores de risco para a saúde.	Capacidade de compreender as informações sobre fatores de risco e significados derivados.	Capacidade de interpretar e avaliar informações sobre fatores de risco para saúde	Capacidade de se informar decisões sobre fatores de risco para saúde.
Promoção de Saúde	Capacidade de atualizar-se sobre determinantes da saúde em o social e o físico Meio Ambiente.	Capacidade de compreender as informações sobre determinantes da saúde no e ambiente físico e significados derivados.	Capacidade de interpretar e avaliar informações sobre saúde determinantes na vida social e ambiente físico	Capacidade de se informar decisões sobre saúde determinantes na vida social e ambiente físico

Adaptado de (SØRENSEN et al, 2013)

Com a participação da sociedade brasileira e propostas de articulação da área de informação, comunicação e educação foram iniciadas as primeiras tentativas de construção de um projeto de “Informação em saúde e população” na saúde por profissionais das áreas da comunicação e educação (TEXEIRA, 1997). Nesta perspectiva, a disseminação da informação não deve ser restringida na mera divulgação de dados, mas promover uma capacitação do uso desse dado e estimular práticas de comunicação dialógicas que permitam a decodificação de uma retórica técnica para retórica popular para construção de uma “Consciência Sanitária” (TEXEIRA, 1997).

Ao refletir sobre o campo de “Comunicação e Saúde”, de acordo com uma concepção bourdineana, é um espaço constituído por relações humanas estabelecidas historicamente e acumulati-



vamente através de contextos e processos sociais que são inseridos e sofrem influências por posicionamentos e capitais materiais simbólicos. Neste campo, estão inseridos teorias, métodos, políticas e práticas institucionais, interesses, tensões e negociações (ARAÚJO; CARDOSO; MURTINHO, 2011).

Além disso, que o campo da comunicação não trata-se apenas de refletir sobre questões relacionadas sobre mídia e ideologia, mas deve-se englobar processos sociais que ocorrem nesta dinâmica da comunicação que sofrem influência do campo da ‘batalha cultural’ (MARTÍN-BARBERO, 2015, p.16). As relações entre os atores no processo de comunicação não são estáticas, mas há um campo de disputas e tensões entre indivíduos.

Atualmente, no campo da Nutrição e Alimentação tem sido refletido sobre a importância dos processos de informação e comunicação em saúde como possibilidade de disseminação de conhecimentos e mudanças de hábitos alimentares para melhora das condições de saúde e qualidade de vida da população. Na perspectiva da LS, surge o conceito da Literacia Nutricional e Literacia Alimentar como possibilidades de estratégias de informação e comunicação em saúde e como um campo do conhecimento emergente que se propõe como um diferencial na promoção da saúde e prevenção de doenças.

A Literacia Nutricional (LN) que busca como objetivo principal avaliar as capacidades básicas de literacia e numeracia necessárias que englobam para adquirir, processar e interpretar informações nutricionais, ou seja, apenas desenvolve uma compreensão de informações exclusivamente relacionadas com nutrientes, mas não se preocupa com outras temáticas sobre alimentação (TORRES; REAL, 2020).

A Literacia Alimentar (LA) é uma concepção utilizada para formulações de políticas de alimentação, nutrição e pesquisas de campo, e considera o envolvimento todos os indivíduos no sistema alimentar, informação nutricional e alimentar, a capacidade de aplicação dessa informação e competências para preparação de alimentos, escolhas alimentares saudáveis e considerar o impacto dessas componentes para saúde, economia e meio ambiente (TORRES; REAL, 2020).



Há poucos estudos que relacionam a Literacia em Saúde nos processos da Comunicação em Saúde no campo da Nutrição e questionamentos que podem ser realizados sobre ‘Como está caracterizada da produção científica sobre a Literacia em Saúde na Nutrição e a Promoção da Comunicação na Saúde? Quais as principais lacunas nos estudos sobre Literacia em Saúde na Nutrição e a Promoção da Comunicação na Saúde?’.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica através de estudo cienciométrico sobre Literacia em Saúde na Nutrição e a produção da Comunicação na Saúde neste campo; e descrever a produção sobre a Literacia em Saúde na Nutrição e a Produção da Comunicação na Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é do tipo qualitativo e quantitativo desenvolvido através de uma Revisão Bibliográfica e estudo de Cienciométrica na qual foram pesquisados artigos sobre o tema de Literacia em Saúde, Comunicação em Saúde no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022 Web of Science (WoS) da Clarivate. Foram utilizados os descritores no idioma em inglês “Health Literacy” AND “Health Communication”. Na busca sobre o conhecimento produzido no campo da Literacia em Saúde, Comunicação em Saúde e Nutrição, só foram resultados para o critério de busca e a presente temática com os termos “Health Literacy” AND “Health Communication” AND “Nutrition” que foram apresentados no quadro resumo.

Foram consideradas as seguintes variáveis para este estudo: ano de publicação, fonte, fator de impacto, área de conhecimento, citação e país foram identificados para cada publicação. Os resultados foram analisados por meio da base de dados WoS e dos softwares Microsoft Office Excel e Citespace para criação das figuras.

Na análise de cienciométrica foi utilizado o CiteSpace, um software que possibilita a análise de dados e visualização científica usado para processamento de informações relacionados com bases



de dados que possibilita a co-citação e foi desenvolvida por Chaomei Chen (2006). Com diversas funções que possibilita a elaboração de gráficos de perfil em rede para melhorar o nível de interpretação para produção de estudos em cienciométrica.

Desse modo, é possível determinar quais as áreas temáticas mais abrangentes, identificar os hotspots e rotular os clusters relacionados com os termos pesquisados. É possível estabelecer quais as principais pesquisas têm sido desenvolvidas, termos e/ou palavras chaves mais frequentes nos periódicos.

Com isso, a análise de nós pode ser representada por agrupamento de anéis de árvores em cores diferentes nas quais podem se inferir que a cor púrpura indica o estudo mais antigo e a cor laranja o estudo mais recente. Com o uso do do CiteSpace, é possível realizar a identificação dos pontos centrais e nós com alta centralidade de intermediação. Foi realizada a análise da centralidade de acordo com as variáveis: autor, palavra-chave, países usando a seguinte Equação(1):

$$\text{Centralidade (Nodal } i) = \sum_{i \neq j \neq k} P_{ik} (i) / P_{ik}$$

De acordo com a Eq.(1), a análise quantitativa pode ser realizada a partir dos números de caminhos entre os nós j e k mais próximos e $p_{jk} (i)$ e dos números dos caminhos que passam através do nó i . Portanto, com o uso do indicador de centralidade é possível realizar uma visualização através deste indicador de componente espacial sobre como é distribuída a produção científica e as principais tendências através de informações de escala espacial.

RESULTADOS

Foram encontradas 367 referências que tratavam sobre a Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde e de total de 22 artigos, foram selecionados 10 que tratavam da abordagem sobre Nutrição e Alimentação especificamente.



Na tabela 1, são apresentados os Top 10 autores citados segundo a análise no Web of Science, com o h-index de 25, o autores Fleary, Joseph; Pappagianopoulos, nos Estados Unidos, obtiveram no ano de 2018, o maior número de citações (n=150) atingindo a avaliação anual de 25 e esta publicação foi realizada no periódico Journal of Adolescence.

Tabela 1. Top 10 autores mais citados, obtido também no Create Citation Report do Web of Science.

Autores	Periódicos	Ano Publicação	Total de Citações	Avaliação Anual
FLEARY; JOSEPH; PAPPAGIANOPOULOS	Journal of Adolescence	2018	150	25
CHEN, X. et al.	Journal of Health Communication	2018	101	16,83
NUTBEAM, D.; LLOYD, J. E.	Annual Review of Public Health	2021	100	33,33
LI, X.; LIU, Q.	Journal of Medical Internet Research	2020	85	21,25
BAUMANN E., et al	Journal of Medical Internet Research	2017	71	10,14
DADACZYNSKI K., et al.	Journal of Medical Internet Research	2020	68	22,67
JOSEPH G., et al.	Journal of Genetic Counseling	2019	68	9,71
RATZAN S. C., et al.	Public Health Research & Practice	2018	66	16,5
MEPPELINK, C. S., et al.	Journal of Health Communication	2020	55	11
HAN, P. K. J.; et al.	Journal of Health Communication	2018	50	8,33

FONTE: (Web of Science, 2022)

Neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática sobre a relação da LS e comportamentos de saúde em adolescentes para investigar característica de diferentes níveis de LS e o seu papel na tomada de decisões sobre a saúde do adolescente. Os resultados demonstraram que há uma relação significativa em a LS nos comportamentos de saúde e tomadas de saúde e enfatizou a necessidade de pesquisas futuras utilizarem uma integração entre estruturas teóricas dos comportamentos de saúde e a utilização de definições e estratégias abrangentes de LS (FLEARY; JOSEPH; PAPPAGIANOPOULOS, 2018).



No segundo estudo, Chen et al (2018), nos Estados Unidos, foram citados 101 vezes, atingindo a avaliação anual de 16,83 e o artigo foi publicado no periódico *Journal of Health Communication*. Neste estudo, foram analisados a LS e associada com a confiança das pessoas sobre variadas fontes potenciais de informação sobre saúde. Eles encontraram que o menor nível de LS estava associada com as menores chances de escolhas de sites médicos para obter informações sobre a saúde e maiores chances de usar outras mídias como a televisão, mídias sociais, blogs e páginas de celebridades. Neste estudo, os autores recomendaram a necessidade de aumentar a capacidade do público de avaliar a qualidade das fontes de informação em saúde e destacar a necessidade de melhorar o alcance de informações de saúde de alta qualidade entre pessoas com LS limitada, de forma a aumentar a eficácia de programas e campanhas de comunicação em saúde (CHEN et al, 2018).

O terceiro estudo, os autores Nutbeam e Lloyd (2021), na Austrália, foram citados 100 vezes e atingindo uma avaliação anual de 33,33 e o artigo foi publicado no periódico *Annual Review of Public Health*. O estudo buscou retratar os determinantes sociais da saúde e as disparidades e desigualdades no estado de saúde nos grupos populacionais.

Esses autores destacaram as diferenças conceituais sobre as desigualdades na saúde, como por exemplo, nos Estados Unidos utiliza-se o termo “disparidade de saúde” é mais usado para referir o pior estado de saúde entre diferentes grupos sociais, raciais e étnicos. Por outro lado, em outros países os termos utilizados como “desigualdades em saúde” e “iniquidade em saúde” são usados para descrever as diferenças condições de saúde ressaltando a importância da equidade e justiça social. Destacaram o potencial papel da LS como um determinante social de saúde e como uma possível intervenção de saúde pública para as iniquidades em saúde (NUTBEAM; LLOYD, 2021).

Desta forma, a LS contribuiria para a mediação das causas e efeitos dos problemas sociais estabelecidos pelos determinantes da saúde. Com as intervenções existentes foi possível demonstrar a viabilidade de melhorar a LS nas populações de alto risco e a necessidade de pesquisas que testem os efeitos das desigualdades em saúde sobre a LS. Os autores apontaram para temáticas sobre LS que devem ser desenvolvidas: (1) melhorar a qualidade da comunicação em saúde que atinge uma

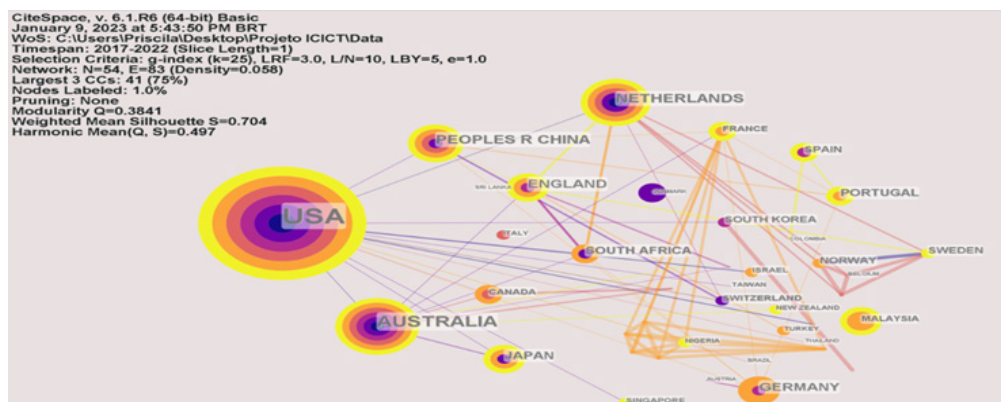


diversidade de populações, especialmente melhorando as habilidades e suporte profissionais da linha de frente; (2) permitindo pessoas a desenvolver habilidades transferíveis no acesso, compreensão, análise, e aplicação de informações de saúde; e (3) garantir que a prioridade seja proporcional à necessidade, alcançando e engajando os grupos populacionais que estão desproporcionalmente afetados pela baixa LS (NUTBEAM; LLOYD, 2021).

A produção de publicações por países realizadas pela análise espacial na qual os países com maiores círculos e com cores mais laranjas possuem publicações mais recentes com total de 54 nó na rede, segundo o índice g-Index (k=25), modularidade (Q=0,497), cluster (S=0,704) e Média Harmônica (Q,S=0,497). De acordo com grau de centralidade (d), os países como Estados Unidos (d=17), Austrália (d=10), França (d=10), Irlanda (d=8) e Inglaterra (d=7) possuem maiores números de publicações com mais efeitos na network, publicações mais recentes e maior grau de centralidade relacionada ao tema (Figura 1). Os países com mais artigos citados foram: Estados Unidos com 177, Austrália com 31, China com 16, Irlanda com 15 e Inglaterra com 13.

A rede foi constituída por 4 clusters: 0# estudo transversal, literacia em saúde e disparidades; 1# comunicação em saúde, em países europeus e estudo de validação; 2# comunicação em saúde, revisitando a COVID-19 e Literacia em saúde; #3 e estudo transversal e de meta-análise. Não foram encontrados “burst” de publicações nos anos analisados que referem-se a uma ‘explosão’ de citações em um ano. O valor da centralidade foi nulo.

Figura 1. Geolocalização de artigos científicos publicados e agrupamento por países em relação a frequência e centralidade do tema Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde



FONTE: (CiteSpace, 2022)

De acordo com a figura 2, a network de termos chaves nas publicações encontradas sobre a Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde, considerando o g-index (k=25) apresentou 253 termos com uma densidade (d)=0,415, modularidade (Q=0,3641) e cluster (S=0,7054) e Média harmônica (Q,S=0,4973). O maior cluster #0 foi sobre o ‘Ensaio Clínico Randomizado’ e os termos mais citados foram: 158 termos ‘health literacy’, 113 termos ‘health communication’ e 48 termos ‘care’. O segundo maior cluster #1 foi ‘Literacia em Saúde na Genética’ e os termos mais citados foram: 40 termos ‘information’, 28 termos ‘health communication’ e 9 termos ‘breast cancer’. O terceiro maior cluster #2 foi sobre ‘Information Overload’ e os termos mais citados foram: 20 termos ‘internet’, 15 termos ‘perception’ e 12 termos sobre ‘social media’. Os bursts encontrados referem ao cluster 7#, poluição do ar, com score 2.26 sobre LS no cenário da COVID-19 em 2020; e o cluster 8#, ‘the course’ score 2.26 sobre um estudo qualitativo que retratou a percepção do imigrante sobre as orientações de saúde na Suécia, em 2020.

Figura 2. Network de termos chave nas publicações sobre Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde

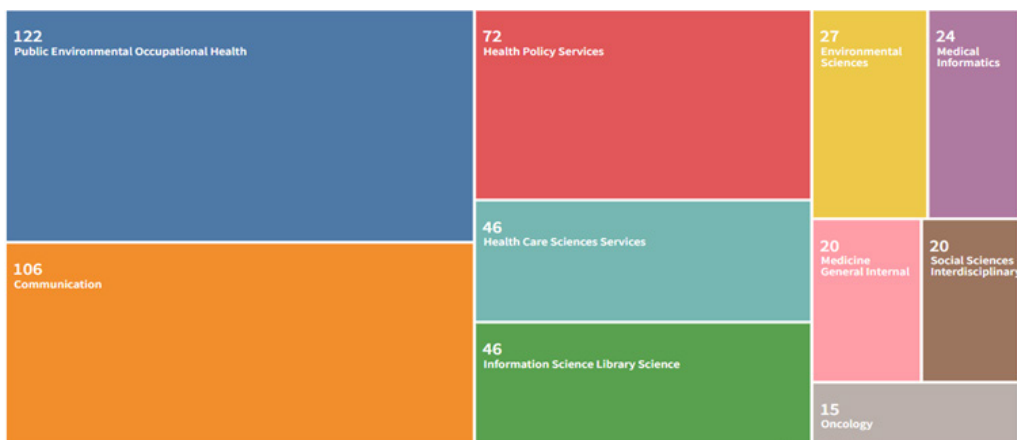


FONTE: (CiteSpace, 2022)



Na figura 3, a distribuição de publicações sobre Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde por área do conhecimento no período de 2017 a 2022 aponta que as três áreas com maiores números de publicações foram: 122 artigos foram publicados na área de Saúde Pública Ambiental e Ocupacional, 106 artigos na área de Comunicação e 72 artigos na área de Políticas e Serviços de Saúde.

Figura 3. Distribuição de Publicações sobre Literacia em Saúde e Comunicação em Saúde por área do conhecimento no período de 2017 a 2022



FONTE: (Web of Science, 2022)



Quadro 1. Estudos que associaram a Literacia em Saúde, Comunicação e Saúde e Nutrição

Autor	Ano	Citações	Avaliação Anual	Objetivos	Desfecho	
HUNTER-ADAMS; ROTHER	2017	37	5,29	Explorar a complexidade da saúde e comunicação sobre a perspectiva de imigrantes transfronteiriços que procuram cuidados pré-natais na Cidade do Cabo, África do Sul em um estudo de nutrição materna e infantil.	A Comunicação e Saúde foi considerada o pré-requisito para um atendimento de qualidade e reduzir as barreiras da fronteira e da xenofobia. A interpretação médica profissional gratuita para o paciente não beneficiaria apenas as populações de imigrantes, mas beneficiaria a comunidade mais ampla, onde a LS linguagem são barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.	
UEMURA; OKAMOTO	2021	7	1,75	YAMADA; 2021	Examinar os efeitos de um programa de aprendizagem ativa sobre LS, comportamentos de estilo de vida, função física e saúde mental entre idosos da comunidade com baixa LS.	A aprendizagem ativa pode ser utilizada para educar não apenas nas escolas, mas na área da saúde, e os programas podem ser usados para promover um estilo de vida saudável (ou seja, atividade física, variedade alimentar, mobilidade no espaço de vida e tamanho da rede social) entre adultos mais velhos que não têm confiança ou motivação para se envolver em comunicação e comportamentos saudáveis.
BISSELL et al.	2019	6	1,2	Empregar uma perspectiva socioecológica em determinar a eficácia de um programa longitudinal de LS/intervenção em saúde em conhecimento nutricional das crianças, atitudes em relação à alimentação saudável e exercícios, preferências alimentares e comportamento alimentar	Numa perspectiva do modelo socioecológico, os resultados sugerem que os comportamentos alimentares das crianças precisam a ser considerado na interseção de LS/atitudes de saúde das crianças, esforços comunitários e uso de mídia/tempo de tela.	
RIESMEYER; MERGEN	HAUSWALD; 2019	5	1	Analisar a relação entre mídia e LS, auto-representação e comportamento nutricional de meninas que recebem conteúdo relacionado à nutrição no Instagram	Os resultados mostram a relevância da mídia e da LS para o comportamento nutricional. No entanto, essas imagens os inspiram por sua autorrepresentação e comportamento nutricional. Os jovens adotaram as imagens aos seus próprios hábitos alimentares, adotar tendências e, assim, agir contra seu conhecimento das consequências negativas para alcançar a imagem corporal socialmente esperada.	



ROBINSON; COVELESKI 2018 5 0,83

Avaliar as reações através de mensagens de A LS, a identificação feminista, a insatisfação mulheres em idade universitária relacionadas corporal e a discrepância de tamanho corporal ao e-mail recebido da Universidade influenciaram as avaliações da ofensiva e convidando para um programa gratuito eficácia da mensagem e adesão no programa de para condicionamento físico e intervenção emagrecimento. nutricional contra obesidade.

JO; JUNG 2019 3 0,6

Investigar o uso de rótulos de alimentos entre O nível de educação está associado com o uso os coreanos e as diferenças demográficas de rotulagem de alimentos. O nível educacional entre usuários e não usuários de rótulos de é um índice socioeconômico típico, e se as alimentos, apresentando dados fundamentais pessoas que são menos educados tendem a não para estratégias para melhorar estilos de vida usar a rotulagem de alimentos, isso pode levar a dietéticos, facilitando o uso de rotulagem de desigualdade na saúde. alimentos

DE ROSSO et al. 2022 2 1

Explorar as percepções dos pais, busca de Os pais recebem informações de várias fontes, informações práticas e necessidades relativas o que pode levar a confusão ao decidir qual à alimentação de lactentes e crianças conselho seguir. Numa comunicação de saúde pequenas para projetar uma estratégia de pública a estratégia adaptada às necessidades comunicação eficiente. atuais dos pais deve visar essas várias fontes.

CHOI; NORTHUP; REID 2021 2 0,67

Determinar como dois fatores individuais, Os resultados revelam a compreensão do consciência de saúde e LS, influenciam processamento de informações de alimentos não diferentemente as avaliações de mensagens saudáveis com alegação de nutrientes e sugerem alegadas de teor de nutrientes para um implicações para a comunicação em saúde sobre alimento não saudável e se tais avaliações alimentação, marketing e política de saúde informações nutricionais do alimento são moderadas pela leitura do rótulo de pública. exibindo diferentes tamanhos de porção.



HASSIM et al. 2021 1 0,33 Analisar as percepções dos pais em relação à comunicação em saúde, como os pais garantiriam que seus filhos sigam hábitos alimentares saudáveis e como buscam informações sobre a intervenção na obesidade infantil durante a pandemia da COVID-19. Os grupos T20 foram mais eficientes na gestão e aplicação do conhecimento devido à sua maior comunicação dentro de seus grupos sociais realizando escolhas alimentares saudáveis se comparados a outros grupos. Isso descreve a lacuna em estratégias de comunicação eficazes para melhorar a alfabetização em saúde do público.

PILGRIM, K.; BOHNET-JOSCHKO 2022 1 0,33 Descrever um panorama da linguagem visual dos influenciadores de fitness alemães no Instagram e a imagem corporal retratada para implicações nas políticas e instituições para promoção e prevenção na saúde. A necessidade de construção a nível político de diretrizes uniformes ou adaptação às leis existentes, para que usuários e influenciadores tenham um atribuição clara sobre a rotulagem de contribuições e, desta forma, um aumento na transparência a informação é possível na mídia digital.

Fonte: Elaboração própria



No quadro 1, foram apresentados os resultados de 10 estudos que associaram a Comunicação na Saúde, Literacia em Saúde e Nutrição em relação ao ano de publicação, número de citações, avaliação anual e objetivos e o desfecho. A contribuição do profissional de saúde é fundamental para melhorar a comunicação em saúde para diminuir barreiras linguísticas, no caso de atendimento de imigrantes, que podem não ser efetivas para reduzir atitudes xenofóbicas profundamente enraizadas. Na interpretação linguagem sobre a nutrição materno infantil, os autores ressaltaram que a confiança de a interpretação deve ser compartilhada tanto por parte do migrante paciente e o prestador de cuidados de saúde. Na formação do profissional de saúde e nas políticas de saúde devem incluir a pauta da comunicação em saúde para resolução de questões de diferenças culturais de imigrantes na nutrição materno infantil. (HUNTER-ADAMS; ROTHER, 2017).

No estudo em que pacientes participaram de um programa de aprendizado ativo de 24 semanas (90 min em 1 dia/semana) no qual as temáticas de ensino foram: exercício, dieta/nutrição e atividade cognitiva para promover a saúde do idoso, foram observadas mudanças comportamentais na vida diária e autogestão de acordo com o estado de saúde do indivíduo com a promoção de um estilo de vida saudável e prevenir o declínio funcional entre os idosos que não têm a confiança para se engajar na comunicação em saúde. (UEMURA; YAMADA; OKAMOTO, 2021).

Na abordagem da obesidade geral e infantil realizada nos Estados Unidos, observou-se que informações sobre a importância da adesão por hábitos alimentares mais saudáveis redução do consumo de alimentos com baixo teor nutricional para aumentar a LS na escola, pode potencializar a mudança nas escolhas alimentares em diferentes contextos ambientais como em casa ou em outros contextos e mudanças positivas de comportamentos na saúde (BISSELL et al, 2019).

No contexto das redes sociais como o Instagram, em um estudo qualitativo realizado com adolescentes do sexo feminino com faixa etária entre 13 e 19 anos que buscou analisar o uso desta plataforma e o seu potencial de influência sobre o comportamento nutricional e expressão da personalidade na interação com outros usuários em relação a Literacia Midiática. Os autores ressaltaram que a transferência da Literacia Midiática para o campo da Comunicação em Saúde permite inferir essas



associações através de intersecções mais evidentes (RIESMEYER; HAUSWALD; MERGEN, 2019).

No contexto da obesidade na população universitária feminina, estratégias de saúde pública devem considerar a importância da comunicação em saúde para evitar constrangimento ou sentimentos de bullying ou gordofobia quando se tem uma baixa LS. Os autores destacaram que em um programa gratuito universitário para melhora do condicionamento físico e apoio nutricional, as jovens que tinham baixa LS consideraram a abordagem por email como uma ofensa institucional e reagiram negativamente tendo características de identificação como feminista, insatisfação corporal e discrepância no tamanho corporal e avaliaram como ofensiva a eficácia da mensagem e a intervenção para promover a perda de peso não foram eficazes (ROBINSON; COVELESKI, 2018).

Na abordagem da LN, um estudo considerou que a associação positiva entre o nível de escolaridade e a LS podem refletir sobre a iniquidade social na saúde. Os autores identificaram que rótulos de alimentos com difícil compreensão dificultam o uso e escolhas de alimentos e recomendam a criação de programas e medidas educacionais comunitárias para aumentar o nível de escolaridade LN para interpretação dos rótulos dos alimentos (JO; JUNG, 2019).

Os autores De Rosso et al (2022) realizaram um estudo sobre o uso de diferentes diretrizes sobre alimentação infantil pelos pais franceses no qual foram avaliadas as diferentes percepções dos pais sobre as práticas de busca de informações e necessidades de alimentação de bebês e crianças pequenas. Desse modo, constataram que o uso de diferentes fontes podem confundir o aconselhamento, uma semelhança nas estratégias de busca de acordo com a idade da criança. Recomendaram que o conteúdo deve ser adequado para evitar as desigualdades na LS e status socioeconômico, a importância de desenvolver diferentes estratégias de comunicação para o uso das diretrizes de alimentação infantil, criação de um site oficial e indexado adequadamente em ferramentas digitais e automatizadas, como o uso de aplicativos em smartphones, que contribuíssem para construção de uma nova estratégia de comunicação em saúde pública francesa na alimentação infantil de 0 a 3 anos.

Em um outro estudo, foi avaliado o segmento populacional que busca determinar suas preferências alimentares com as bases teóricas do denominado ‘efeito halo saúde’ que refere-se o ato de su-



perestimar uma única alegação funcional do alimento, como por exemplo, ‘prefiro escolher somente alimentos com baixo teor de gordura’, sem levar em consideração outros macronutrientes e nutrientes, as escolhas podem não colaborar para um resultado esperado. Nesta pesquisa, buscou-se determinar os fatores individuais, consciência sobre saúde, nível de LS, as influências de diferentes avaliações de mensagens vinculadas com o teor de nutrientes para um alimento saudável e não saudável e se essas avaliações são mediadas pela leitura das informações nutricionais na rotulagem (CHOI; NORTHUP; REID, 2021).

Os resultados demonstraram que a LS teve uma influência positiva quanto a interpretação da rotulagem das informações nutricionais e no reconhecimento de quantidades que não são saudáveis por porção. Em contraste, a LS influenciou negativamente na intenção de compra. Em situações em que o rótulo nutricional comunicava o tamanho da porção maior indicou a importância dos conhecimentos subjetivos e objetivos promovem diferentes reações dos consumidores (CHOI; NORTHUP; REID, 2021).

De acordo com Pereira Neto (2021), quando o indivíduo agrega o hábito de realizar uma busca aprofundada sobre a sua condição de saúde através das principais plataformas digitais, como sites e comunidades virtuais, ele tem a capacidade de se tornar um especialista em um determinado assunto. Nesse sentido, a busca por reconhecimento sobre a rotulagem nutricional aumenta a capacidade crítica dos consumidores de escolherem alimentos que tem uma melhor composição nutricional, tornando um expert patient.

O expert patient está associado a uma condição de aquisição de empoderamento, na qual os indivíduos ou grupo podem superar pela transformação de uma situação de ‘vulnerabilidade’, ‘desigualdade’ ou ‘impotência’ uma nova condição de vida com um estado de maior autonomia, auto-determinação e consciência política (PEREIRA NETO, 2021) em relação a sua atuação na sociedade com maior acesso a informação e o conhecimento. Esta mudança de comportamento faz com que os indivíduos tem um desenvolvimento mais participativo no compartilhamento de suas experiências nos processos de saúde-doença nas comunidades virtuais (PEREIRA NETO, 2021).



Na Malásia, um estudo buscou avaliar aspectos da obesidade infantil na pandemia relacionados com as percepções dos pais em relação à comunicação em saúde e como os pais garantem que seus filhos tenham hábitos alimentares saudáveis e como buscam informações sobre a intervenção na obesidade infantil. Foi constatado que gestão e aplicação do conhecimento são mais eficientes devido à sua maior LS e comunicação dentro de seus grupos sociais. Os autores ressaltaram a importância de implementação de estratégias de comunicação em saúde eficazes para melhorar a LS da população (HASSIM et al., 2021).

A propagação de conteúdos enganosos e campanhas desinformativas ficaram conhecidas “infodemia”, com forte repercussão no Brasil ao longo de todo o período da pandemia. A desinformação não foi criada e disseminada apenas por agentes desconhecidos e circuitos no subterrâneo das plataformas digitais, mas por autoridades políticas no Brasil (VALENTE, 2022) e isso contribuiu para disseminação e adesão de alimentos que não teriam favorecimento para o tratamento da COVID-19, além de problemas de insegurança alimentar e maior propensão ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados.

Em um estudo realizado na Alemanha sobre a influência das redes sociais no comportamento dos jovens em relação ao desenvolvimentos de doenças por comportamentos descontrolados, foram avaliados a linguagem visual dos influenciadores de fitness alemães no Instagram e a imagem corporal retratada. Os autores constataram que os seguidores não era um público com suficiência de esclarecimento e havia falta de transparência nos processos de comunicação. Ademais, com a falta de clareza em relação aos requisitos de rotulagem para produtos comerciais ou postagens editoriais nas redes sociais contribuem para falta de esclarecimento; a legislação de radiodifusão e a ‘Lei de Telemídia’ não são suficientes para regulação da comunicação digital. Portanto, há necessidade de formulação de diretrizes políticas e uniformes para adaptação das leis existentes para que usuários e influenciadores compreendam as contribuições da rotulagem para promoção e prevenção da saúde deste grupo vulnerável (PILGRIM, K.; BOHNET-JOSCHKO, 2022).

Considerando que as plataformas digitais não são sistemas neutros, pois buscam ampliar sua



mediação ativa nas esferas, de modo a controlar os dados, fluxos de informações, interações e transações operados pelas diversas modalidades de usuários que participam do ecossistema que modela, sendo sobretudo, mediadores de interações comunicacionais (VALENTE, 2020).

Além disso, esses processos comunicacionais estão vinculados com os interesses mercadológicos, do acúmulo do capital pela monetização e estímulo ao consumo dos seguidores conteúdos ideológicos e intencionais.

Na perspectiva do paradigma tecnológico, não compreendemos este processo de forma determinista, mas quando refletimos sobre a concepção marxiana, é possível identificar as contradições forças produtivas e relações sociais de produção, através da teoria crítica da tecnologia como uma relação dialética entre as determinações gerais do sistema e os sistemas tecnológicos que pode ser denominada “regulação tecnológica” (VALENTE, 2020).

Discussão

Na avaliação cientométrica, foi possível observar que a temática sobre LS e Comunicação em Saúde, no contexto geral, e principalmente quando relacionada com o contexto da LA ou LN há poucas publicações e as redes de geolocalização estão concentradas em países desenvolvidos como Estados Unidos e Austrália. Há poucos estudos relacionados com questões epistemológicas no campo da LA e LN e há um campo amplo de possibilidades sobre questões tanto clínicas e sócio-culturais que podem ser formuladas sobre a processos de interativos de comunicação em saúde na adesão hábitos alimentares saudáveis.

No processo de investigação sobre processos de comunicação e práticas de recepção, é importante englobar questões teóricas nas relações cada vez mais inextricáveis e estratégicas comunicação/cultura, que se configuram como a base da transformações no modo de produção social. Com isso, é possível compreender os processos de comunicação e o práticas de recepção englobam essas teórico-metodológicas em conjunto com a questão ética e política (MARTÍN-BARBERO, 2011).



Nessa perspectiva, as temáticas tratadas no campo da LS e LN no campo da comunicação e saúde retrataram o vínculo entre os problemas da baixa LS ou inadequações sobre comportamentos e hábitos alimentares, de maneira geral, estão relacionados com questões teórico-metodológicas na produção do conteúdo e estratégias de comunicação, assim como falta de formulação de políticas públicas na regulação das plataformas digitais.

Há distinções e articulações entre as relações de comunicação e o contexto, a escolha do dispositivo interacional e as ocorrências dos processos comunicacionais com a participação de diferentes elementos sociais, são sobretudo heterogêneos, na forma das articulações e tensionamentos, mesmo quando há um mesmo objetivo comunicacionais das sociedade e seus setores e a necessidade de organização no fluxo de circulação comunicacional, para destacar a diversidade e minimizar os efeitos da dispersão (BRAGA, 2011). Neste sentido, nos processos interacionais devem ser levar em consideração que na escolha do dispositivo interacional deve-se utilizar oportunizar a inserção democrática de todos os participantes envolvidos em relação ao conteúdo as interações. Nos estudos avaliados, os conteúdos de informações nutricionais foram introduzidos de forma prescritiva, mas não houve um processo interacional de comunicação para promover a adesão dos participantes nos processos de promoção e prevenção da saúde.

No campo da LS e LA, a necessidade de considerar a consciência da multidimensionalidade de que na sociedade se revestem os processos comunicativos e de sua crescente importância para a produção da modernidade em países como os da América Latina. Considerando que há muitos avanços na LS, e principalmente na LA e a sua emergência epistemológica, é importante considerar aspectos da transdisciplinaridade contribuem para reflexão de problemas-objeto do campo da comunicação nos de outras disciplinas sociais e na construção de articulações das intertextualidades com os meios, indústrias culturais como matrizes de desorganização e reorganização da experiência social e da nova trama de atores e de estratégias de poder no processo histórico da globalização no campo da comunicação e na sociedade moderna (DE LOPES, 2006).

Na perspectiva do cenários e tendências da Comunicação em Saúde sobre a perspectiva do



SUS, há um embate entre forças centrífugas, que propulsionam o movimento de renovação e pela ampliação do direito à comunicação e às forças centrípetas que agem no sentido conservador do que já está cristalizado e pela naturalização dos modelos atuais (ARAÚJO; CARDOSO; MURTINHO, 2011). No campo da LN e LA, há o conformismo com a reprodução dos modelos mercadológicos que está disseminado nas plataformas digitais, principalmente com conteúdos de engajamento no Instagram seguindo as tendências de outros países, como foram apresentadas no quadro 1, principalmente vinculado a redução da obesidade, alimentos funcionais e nutrição e estética, mas muitas vezes desvinculadas com as diretrizes ou com o Guia de Alimentar para População Brasileira. (BRASIL, 2014).

No Brasil, as dificuldades da implementação da comunicação em sintonia com SUS refletem os tensionamentos no campo das disputas políticas, ideológicas, econômicas e culturais que se propagam em diferentes escalas e através de fenômenos de diferentes ordens, movem e constroem as possibilidades de mudança na sociedade. Para o fortalecimento do SUS, é importante considerar conexões nos domínios do próprio SUS, a partir da consideração dos seus princípios, embora sem perder de vista os vínculos e relações de interdependência que a saúde e suas práticas comunicativas mantêm com a formação social mais ampla na qual se situam (ARAÚJO; CARDOSO; MURTINHO, 2011).

É importante refletir sobre os desafios contemporâneos sobre a promoção de políticas públicas, saberes e práticas em torno da garantia do direito à comunicação como dimensão do direito à saúde (STEVANIM; MURTINHO, 2021). O primeiro desafio trata-se do fortalecimento de experiências e lutas democráticas em meio ao desmonte dos referenciais democráticos construídos na Constituição de 1988. O segundo desafio refere-se ao enfrentamento das desigualdades no exercício do direito à comunicação que ameaçam a garantia de saúde universal e integral para a população. No terceiro desafio, é o reflexo da interação entre os campos da comunicação e da saúde: traduz-se na necessidade de conciliar a promoção de políticas públicas e o desenvolvimento de projetos e iniciativas voltadas ao diálogo entre comunicação e saúde com experiências cotidianas que não se reduzam aos limites



institucionais (STEVANIM; MURTINHO, 2021).

Conclusão

Nessa perspectiva, considerando a transdisciplinaridade desses desafios e nas suas importantes concepções para produção do conhecimento sobre os processos comunicacionais no campo da Nutrição e Alimentação a necessidade da construção de um modelo teórico-metodológicos sobre LN e LA que considere as diversidades regionais, sociais e culturais, assim como questões epidemiológicas no contexto de saúde pública como as doenças crônicas não transmissíveis. A necessidade de formulação de políticas de Comunicação e Saúde e estratégias de comunicação em saúde para promoção e prevenção em saúde em consonância com o fortalecimento do SUS.

Portanto, há inserção da LN e LA podem se constituir em estratégias com potenciais de eficácia de promoção e prevenção na saúde, quando vinculadas aos processos de comunicação em saúde. São necessários o planejamento de novos estudos na população brasileira para analisar os benefícios na saúde pública.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine. Comunicação e Poder. in: Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007, p. 19 a 85.

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda; MURTINHO, Rodrigo. A comunicação no Sistema Único de Saúde: cenário e tendências. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. 2011. v. 6, n. 10, pp. 104-115. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/22>>.

BAUMANN, E.; CZERWINSKI, F.; REIFEGERSTE D. Gender-Specific Determinants and Patterns of Online Health Information Seeking: Results From a Representative German Health Survey J Med Internet Res, 2017;19(4):e92 URL: <https://www.jmir.org/2017/4/e92> DOI: 10.2196/jmir.6668



BISSELL, K et al. Changing the Face of Health Education via Health Interventions: Social Ecological Perspectives on New Media Technologies and Elementary Nutrition Education, *Health Communication*, 34:13, p. 1575-1584, 2019. DOI: 10.1080/10410236.2018.1507659

BRAGA, José Luiz. Constituição do Campo da Comunicação. *Verso e Reverso*. v.25, n.58, jan-abr 2011, p. 62-77. Disponível em: Acesso em 1 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília: MS;2014.

CHEN X., et al. Health Literacy and Use and Trust in Health Information. *Journal of Health Communication*, (), 1–11, 2018. doi:10.1080/10810730.2018.1511658

CHOI, H; NORTHUP, T; REID, LN. How Health Consciousness and Health Literacy Influence Evaluative Responses to Nutrient-Content Claimed Messaging for an Unhealthy Food, *Journal of Health Communication*, v.26, n.5, p. 350-359, 2021. DOI: 10.1080/10810730.2021.1946217

DADACZYNSKI K, et al. Digital Health Literacy and Web-Based Information-Seeking Behaviors of University Students in Germany During the COVID-19 Pandemic: Cross-sectional Survey Study. *J Med Internet Res*. 2021 Jan 15;23(1):e24097. doi: 10.2196/24097. PMID: 33395396; PMCID: PMC7813561.

DE ROSSO S, et al. Information seeking of French parents regarding infant and young child feeding: practices, needs and determinants. *Public Health Nutr*. 2022 Apr;25(4):879-892. doi: 10.1017/S1368980021003086. Epub 2021 Jul 29. PMID: 34321131.

DE LOPES, Maria Immaculata. O campo da Comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia*. n. 30, ago 2006, p. 16-30. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550186002.pdf>>. Acesso em 1 jul. 2022.

FLEARY, A.; JOSEPH, P.; PAPPAGIANOPOULOS, J. E. Adolescent health literacy and health behaviors: A systematic review. *Journal of Adolescence*, 62(), 116–127. 2018. doi:10.1016/j.adolescence.2017.11.010



HAN, P.K.J, et al. Communication of Scientific Uncertainty about a Novel Pandemic Health Threat: Ambiguity Aversion and Its Mechanisms. *J Health Commun.* 2018;v.23, n.5, p.435-444. doi: 10.1080/10810730.2018.1461961

HASSIM, N.; FERNANDEZ, P. R.; HOONG, N. K.; RAJARATNAM, U. D.; KOON, J. H. G.; CHING, S. Y.; QIAN, W. *Search-Journal of Media and Communication Research* ; 13(3):141-156, 2021.

HUNTER-ADAMS, J.; ROTHER, HA. A Qualitative study of language barriers between South African health care providers and cross-border migrants. *BMC Health Serv Res* 17,p. 97, 2017. <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2042-5>

LI X, LIU Q. Social Media Use, eHealth Literacy, Disease Knowledge, and Preventive Behaviors in the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study on Chinese Netizens. *J Med Internet Res.* 2020 Oct 9;22(10):e19684. doi: 10.2196/19684. PMID: 33006940; PMCID: PMC7581310.

JO, H.S; JUNG, S.M. Evaluation of Food Labeling Policy in Korea: Analyzing the Community Health Survey 2014–2017. *J Korean Med Sci.* 2019 Aug;34(32):e211. <https://doi.org/10.3346/jkms.2019.34.e211>

JOSEPH, G., PASICK, R.J., SCHILLINGER, D. et al. Information Mismatch: Cancer Risk Counseling with Diverse Underserved Patients. *J Genet Counsel* v.26, 1090–1104 (2017). <https://doi.org/10.1007/s10897-017-0089-4>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. ¿Desde donde pensamos la comunicación hoy? *Chasqui*, Quito, n. 128, p. 13-29, abr./jun. 2015. Link: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16057400003>

_____. “Reubicando el campo de las audiencias en el descampado de la mutación cultural”, en Jacks, Nilda (coord.) *Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro*. Quito: Quipus-CIESPAL, 2011. Link: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/127940-opac>.

MEPPELINK C.S, et al. “I was Right about Vaccination”: Confirmation Bias and Health Literacy in Online Health Information Seeking, *Journal of Health Communication*, v. 24, n. 2, p.129-140, 2019. DOI: 10.1080/10810730.2019.1583701

NUTBEAM, DON; LLOYD, JANE E. Understanding and Responding to Health Literacy as a Social



Determinant of Health. *Annual Review of Public Health*, n. 42, v.1, 2021. doi:10.1146/annurev-pub-health-090419-102529

PEREIRA NETO, ANDRÉ; FELIPETTE, J. ; BARBOSA, L. ; SCHWARTZ, E. . Internet expert patient e empoderamento: perfis de atuação em comunidades virtuais de renais crônicos 146. In: Pereira Neto, Andre; Flynn, Matthew.(Org.). *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências*. 1ed. São Paulo Cultura Acadêmica, 2021, v. 1, p. 146-176. Disponível em.

PILGRIM, K.; BOHNET-JOSCHKO, S. Influencer und das Problem mit dem Sixpack. *Präv Gesundheitsf*, 17, 113–118 (2022). <https://doi.org/10.1007/s11553-021-00845-w>

RATZAN, S.C.; SOMMARIVA, S.; RAUH, L. Enhancing global health communication during a crisis: lessons from the COVID-19 pandemic. *Public Health Res Pract*. 2020, v.30, n., 2020. doi: 10.17061/phrp3022010. PMID: 32601655.

RESMEYER, C., HAUSWALD, J., & MERGEN, M. (Un)Healthy Behavior? The Relationship between Media Literacy, Nutritional Behavior, and Self-Representation on Instagram. *Media and Communication*, 7(2), p. 160-168, 2019. doi:<https://doi.org/10.17645/mac.v7i2.1871>

ROBINSON, B; COVELESKI, S. Don't Say That to ME: Opposition to Targeting in Weight-Centric Intervention Messages, *Health Communication*, 33:2, 139-147, 2018. DOI: 10.1080/10410236.2016.1250189

SØRENSEN, K., VAN DEN BROUCKE, S., FULLAM, J. et al. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health* 12, 80 (2012). <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>

TAYLOR, D.M et al. Health literacy and patient outcomes in chronic kidney disease: a systematic review. *Nephrol Dial Transplant*. 2018 Sep 1;33(9):1545-1558. doi: 10.1093/ndt/gfx293. PMID: 29165627.

TEIXEIRA, R. R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 1997, v. 1, n. 1 , pp. 7-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32831997000200002>>. Acesso em: 10 jul. 2022.



TORRES, R; REAL H. Literacia Nutricional e Literacia Alimentar: Uma Revisão narrativa sobre Definição, Domínios e Ferramentas de Avaliação, *Acta Portuguesa de Nutrição*, Issue 24, 2021, Pages 56-63, <https://dx.doi.org/10.21011/apn.2021.2411>,

UEMURA K, YAMADA M, OKAMOTO H. The Effectiveness of an Active Learning Program in Promoting a Healthy Lifestyle among Older Adults with Low Health Literacy: A Randomized Controlled Trial. *Gerontology*. 2021;67(1):25-35. doi: 10.1159/000511357. Epub 2020 Dec 3. PMID: 33271536.

VALENTE, Jonas. A disputa pela regulação da desinformação e das plataformas digitais no Brasil: o avanço do PL das Fake News na Câmara dos Deputados, P. 11 - 27. In: CARVALHO, Mariana Martins de; DUTRA, Luma Poletti (Orgs.). *Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom-Ulepicc-Brasil 2022: desinformação, crise democrática e políticas de comunicação e cultura*. Brasília.: Ulepicc-Brasil, 2022.

VALENTE, J. Plataformas digitais, economia e poder: apresentação do dossiê temático da Revista *Eptic* 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339271177_Plataformas_digitaais_economia_e_poder_apresentacao_do_dossie_tematico_da_Revista_Eptic_2020-1.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health literacy: the solid facts. Denmark: WHO; 2013. Available from: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/190655/e96854.pdf

